

Fernanda Santi Silveira¹; Tauane da Mata Vieira Oliveira¹; Beatriz Vieira Nascimento Silva¹; Glauco Giuliano Lima da Silva¹; Danielle Braz Amarílio da Cunha¹; Anna Beatriz Sanguinetti Regadas de Barros¹; Maria Fernanda Araújo Barbosa Lima¹; Laryssa Ramos Pino de Souza¹; Beatriz Castelo Branco Liotto¹; Júlia Oliveira Silva¹; Giovanna Bezerra Naves¹; Juliana Kesia Araujo da Fonseca¹; Larissa Muller Marques¹; Marília Magalhães Wanderlei¹; Mariana Patrícia Dias de Campos Carvalho²

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

² Médica Pediatra da Faculdade de Medicina da USP - FMUSP

E-Mail: fernandasanti@sempreceub.com

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Tétano Neonatal (TN) é um doença infecciosa aguda, grave, com alta mortalidade, causada pelo *Clostridium Tetani*, um bacilo gram positivo anaeróbico, encontrado no solo e superfícies, no trato gastrointestinal humano e nas fezes de animais. A transmissão ocorre por contaminação, podendo ocorrer no momento do nascimento ou a partir da manipulação do cordão umbilical do recém nascido.

O bacilo possui a capacidade de produzir a Tetanospamina, uma neurotoxina que inibe a transmissão no terminal sináptico, produzindo espasmos musculares severos, podendo levar a óbito.

Este trabalho se propõe a investigar e apresentar a situação epidemiológica da infecção neonatal por Tétano no Brasil, no período de 2006 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, no qual foram obtidos dados através do sistema de informações e agravos de notificação (SINAN) e bases de dados científicas como PubMed e Scielo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 47 casos confirmados no Brasil, no período de 2006 a 2019, cerca de 39% ocorreram na região norte enquanto 34% na região nordeste.

A confirmação dos casos ocorreu majoritariamente no período neonatal tardio, mais especificamente entre o 7º e 14º dia de vida, representando 52% dos casos.

Com relação ao gênero, há discreta discrepância entre os sexos, ocorrendo 1,1 vezes mais em recém nascidos (RN) do sexo feminino e, em relação às condições de nascimento, 63% dos RN acometidos tiveram seus partos realizados em domicílio e em área rural.

Analisando a escolaridade materna observa-se que grande parte das mães têm baixa escolaridade, sendo que 18% são analfabetas e 48% têm ensino fundamental incompleto. Já em relação às idades maternas com maior prevalência de filhos com tétano neonatal, destaca-se dois grupos: 25-29 anos (23%) e 15-19 anos (21%). No que tange ao desfecho clínico, cerca de 68% dos neonatos acometidos evoluiu para óbito no período analisado (Gráfico 1)

Casos notificados x Óbitos

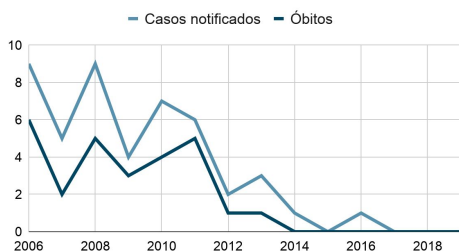


Gráfico 1: Casos notificados e óbitos no período de 2006 a 2019

A ocorrência de TN possui relação com menor idade e menores índices educacionais maternos, residência em regiões de menor Índice de Desenvolvimento Humano e partos realizados em zona rural.

Não houve notificação da doença entre 2017 e 2019, podendo representar um adequado controle da condição ou, até mesmo, subnotificação.

CONCLUSÃO

Apesar de não haver notificações de Tétano Neonatal a partir de 2017, ainda se faz necessário intensificar a veiculação de informação acerca da condição e estimular a cobertura vacinal para mulheres em idade fértil, visando prevenir a infecção intraparto. Além disso,, é importante a orientação quanto aos cuidados corretos com o RN, contribuindo para o controle de uma das principais vias de infecção.

REFERÊNCIAS

¹ BRASIL.. Ministério Nacional de Saúde (Ed.). **Tétano neonatal – Situação epidemiológica** - Dados. 2006 - 2019.

² Murahovschi J. Tétano dos recém-nascidos: revisitado. *Rev Paul Pediatr.* 2008; ³ Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Tétano neonatal. Caderno 4. p. 27-36.